

# Relatório 2020



# Introdução

Economia feminista, agroecologia e economia solidária marcam as prioridades de intervenção da SOF e sua atuação na Marcha Mundial das Mulheres (MMM), e se articulam com a ação na conjuntura nacional e a articulação internacional do movimento.

Desde 2018, as responsabilidades da SOF na MMM em âmbito internacional foram ampliadas e intensificadas. Isso se deu a partir da presença no Comitê Internacional, e, sobretudo, porque passamos a ser parte da coordenação de um projeto em parceria entre MMM, Indigenous Environmental Network (IEN), Grassroots Internacional (GRI) e Grassroots Global Justice (GGJ). A responsabilidade específica nessa parceria se refere à meta de construção estratégica do movimento e de desenvolvimento da Escola Internacional Feminista. Nela, tanto a SOF como a MMM têm responsabilidades na coordenação, nos conteúdos e na metodologia.

Além disso, em setembro de 2019 a comunicação do Secretariado Internacional da MMM foi descentralizada e assumida pela SOF. Esses elementos definiram o que seria a responsabilidade da SOF em 2020, principalmente considerando que este foi o ano da 5ª Ação Internacional da MMM.

No Brasil, um elemento determinante tem sido a necessidade de construir de uma ampla mobilização de oposição às políticas nefastas do governo federal. No início de 2020, foram dados os primeiros passos de rearticulação do trabalho conjunto entre as Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, depois de um processo de esvaziamento, sobretudo no segundo semestre de 2019.

Em março, com a explosão da pandemia, houve a necessidade de reorganizar o conjunto das atividades. A equipe da SOF passou a trabalhar prioritariamente de forma remota. Com o isolamento social, não foi possível manter o calendário de mobilização da 5ª Ação Internacional, sobretudo o momento nacional da Ação e o encerramento nas fronteiras na América Central. A reorientação do trabalho para os meios virtuais implicou repensar as formas organizativas, criar e incrementar estratégias de comunicação, considerando todos os desafios de conexão.

Do ponto de vista da ação em relação à conjuntura política, a atuação do governo frente a pandemia acelerou o processo de articulação de movimentos e organizações contra as políticas do governo federal. Inicialmente foi elaborado um programa de emergência, que seguiu sendo articulado em torno da luta pelo auxílio emergencial e das ações de solidariedade.

Este foi um ano de muita elaboração e publicação que, em diferentes linguagens, possibilitaram que a economia feminista, na perspectiva trabalhada pela SOF e na Rede Economia e Feminismo (REF), se apresentasse como alternativa de saída para a crise pandêmica.

A economia feminista orientou a realização da pesquisa sobre o trabalho e a vida das mulheres na pandemia, primeira investigação desse tipo realizada pela SOF. A pesquisa deu visibilidade à sobrecarga de trabalho doméstico e de cuidado vivenciada pelas mulheres durante a pandemia. Pesquisas realizadas com as mulheres rurais também contribuíram para compreender e dar visibilidade aos impactos da pandemia no campo.

A atualização da crítica feminista ao poder corporativo exigiu um processo de elaboração, de produção de textos e vídeos e de organização na MMM para enraizar a agenda. As análises apresentadas pela SOF nos vídeos e textos avançaram na conexão do trabalho e dos territórios, bem como nos diálogos entre a economia feminista e a dimensão ecológica.

Em março de 2020, a SOF também inaugurou uma coluna quinzenal no portal do Brasil de Fato, na qual a equipe se reveza para escrever os artigos.



O desafio de organização pelo meio virtual e de ações públicas com transmissão online demandou criatividade e aprendizagens para a articulação da MMM, no Brasil e internacionalmente.

Foram criadas estratégias de formação e mobilização das militantes da MMM com conteúdos em áudio e vídeos. Transmissões ao vivo (com metodologias que combinam a diversidade das mulheres, as falas e a cultura como no dia 24 de abril), produção de cards e muitas reuniões online marcaram esses desafios. As duas grandes atividades nacionais realizadas pelas MMM tiveram uma boa capacidade de convocatória, somando 3 mil visualizações e envolvendo ativistas de diferentes estados, além de ter conseguido garantir intervenções culturais. As ações de solidariedade caracterizaram a atuação da MMM nesse período. Em um levantamento preliminar, as ações em 11 estados alcançaram 4900 famílias.

Em 2020, a SOF começou um processo de acompanhamento e formação em segurança digital, apoiada por uma bolsista da Digital Defenders Partnership e que segue em 2021.

Esse relatório está organizado a partir dos destaques da atuação no ano de 2020, seguido do resumo das atividades por cada linha de atuação do plano trienal (2019-2021).

# Objetivo do Trienal (2019 - 2021)

A agenda feminista que reafirma a universalização de direitos e a igualdade, ao mesmo tempo em que confronta o desmonte das políticas públicas e expressa visão crítica quanto aos processos de captura corporativa, é fortalecida na sociedade e, em particular, nos movimentos sociais.

# DESTAQUES DE 2020

# 1. Ações de solidariedade

## Com as mulheres da Amesol (Associação das Mulheres na Economia Solidária)

### Campanha de solidariedade e arrecadação emergencial:

- Em conjunto com a Marcha SP, foram arrecadadas e distribuídas 2545 cestas básicas para as companheiras da Amesol e de comitês da Marcha na zona sul, zona leste e Jardim Jaqueline.
- Produção de máscaras (inclusive as com algodão orgânico)

Luta pelo auxílio emergencial e apoio às mulheres para a solicitação e efetivo recebimento.

Identificação de mulheres em situação de maior vulnerabilidade e o diálogo permanente por meio do grupo de WhatsApp, um espaço de troca de informações, contraposição às notícias falsas, de relação e solidariedade.

Uso das redes sociais para dar visibilidade aos produtos e manter as vendas

A Amesol organizou seu próprio fundo rotativo, definindo regras para seu uso na forma rotativa, o que já permitiu o empréstimo para investimento de duas artesãs.



**benfeitoria** projetos envie o seu saiba mais- login

**RESIST**  
Que Marcha

**AMESOL**

CAMPANHA BENFEITORES COMENTÁRIOS 1 NOVIDADES

### Fundo solidário de emergência da AMESOL

As mulheres da AMESOL vivem do que produzem e garantem a vida da família. Hoje, com a pandemia, elas não podem trabalhar, mas precisam de renda.

Contribua com o fundo de emergência das mulh... Assistir má... Compartilh...

Assistir no YouTube

**R\$33.100,00**  
arrecadado

meta R\$ 5.000,00

210 benfeitores apoiaram essa campanha

**FINANCIAMENTO FLEX**

Conseguimos vo!

Obrigado a todos os Benfeitores por mais um projeto bem sucedido. Agora, acompanhe as novidades e comentários do projeto.

Compartilhar campanha

# Ações de solidariedade

## Com as mulheres da RAMA (Rede Agroecológica de Mulheres Agricultoras)

Ampliação da comercialização direta entre agricultoras e quilombolas da RAMA com grupos de consumo responsável da Grande São Paulo e Registro (em um contexto de diminuição da comercialização da agricultura familiar pela interrupção de canais usuais, como as compras públicas).

- Entregas passaram a ser quinzenais
- Valor comercializado triplicou (sem que os preços fossem reajustados para permitir o acesso a alimentos saudáveis às pessoas em situação de vulnerabilidade)
- Novos coletivos de formaram em torno a doações e os produtos das agricultoras chegaram, por exemplo, ao povo Guarani-Mbya da Terra Indígena Jaraguá, à cozinha coletiva da ocupação 9 de Julho, e ao coletivo cultural do Morro da Lua.

Por essa razão, as agricultoras ampliaram suas áreas de plantio, em alguns casos 180%, novas agricultoras e dois novos grupos se integraram à RAMA.





# Ações de solidariedade

## Com a Marcha Mundial das Mulheres

*Na pandemia, os movimentos sociais assumem o cuidado da vida na ação política contra as políticas do governo federal. A SOF como secretaria executiva da Marcha Mundial das Mulheres animou e sistematizou ações de solidariedade realizadas em pelo menos 11 estados. Campanhas articuladas com movimentos sociais (Vamos precisar de todo mundo; Periferia Viva; Frente Brasil Popular)*

Doação de alimentos, produtos de higiene e máscaras, criando processos coletivos como na produção de sabão, partilha de conhecimentos sobre medicina natural e na logística de distribuição.

Foram distribuídas sementes, alimentos in natura, agroecológicos e de época, questionando a imposição de ultraprocessados, e máscaras costuradas com algodão orgânico, fortalecendo vínculos entre campo e cidade.

Os momentos de entrega das doações foram também momentos de encontro, guardados os protocolos de distanciamento e higiene.

Contribuíram para enraizar a Marcha em territórios concretos, fortalecer alianças e aprendizados que se manifestaram nas atividades da 5ª Ação Internacional.

# 2. 5ª Ação Internacional da MMM





# Comunicação Internacional da MMM

- Produção de 3 vídeos (lançamento com histórico; aliados e declaração).
- Desenvolvimento do logotipo e identidade visual da Ação, produção de linha do tempo impressa e declarações
- Transmissões ao vivo de debates e webinários no marco da 5ª Ação e da Semana Internacional de Luta Anti-imperialista
- Aprendizagens: interpretação e retransmissões que mobilizaram muitas comunicadoras da MMM Brasil.







# NOSSA TRAJETÓRIA



As mobilizações culminaram no dia 17 de outubro, Dia da Luta Pela Erradicação da Pobreza, com marchas simultâneas em 40 países e manifestações em frente à sede do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, em Washington (EUA). Nesta ocasião foram entregues 5 milhões de assinaturas de mulheres em todo o mundo em apoio às suas reivindicações.



**2ª AÇÃO INTERNACIONAL**  
Mulheres em movimento mudam o mundo! Para a Ação de 2005 preparamos a Carta Mundial das Mulheres à Humanidade. A Carta apresenta o mundo que queremos construir, baseado nos valores de liberdade, igualdade, solidariedade, justiça e paz. Em 8 de março de 2005, durante uma marcha da qual participaram 30 mil mulheres de todo o Brasil, em São Paulo, a Carta iniciou sua viagem em torno do mundo. Até 17 de outubro, atravessou 53 países e territórios. Em cada país, as Coordenações Nacionais da Marcha costuraram suas lutas e propostas em retalhos de tecido, que formaram a Colcha da Solidariedade.

A primeira experiência da ação global, hoje chamada 24h de Solidariedade Feminista (porque acontece entre as 12h e 13h de cada país, segundo o fuso horário), foi o encerramento da ação. Enquanto as mulheres de Uagadugu, em Burkina Faso, costuravam a Colcha da Solidariedade, as militantes de outras tantas partes do mundo organizaram ações simbólicas nas ruas.

**3ª AÇÃO INTERNACIONAL**  
Seguiremos em marcha até que todas sejamos livres! Em 2010, a ação se estruturou em quatro eixos de luta: trabalho e autonomia econômica das mulheres, violência, bens comuns e serviços públicos e paz e desmilitarização. Mas de cem mil mulheres de 75 países participaram de ações nacionais, regionais e internacionais. O eixo de paz e desmilitarização marcou as ações regionais na Turquia, Filipinas e Colômbia, assim como o encerramento da ação, na República Democrática do Congo.



**4ª AÇÃO INTERNACIONAL**  
Em 2015, a Ação Internacional da Marcha Mundial das Mulheres fortaleceu a resistência e apresentou alternativas nos territórios, baseada em três eixos: trabalho, corpo e território das mulheres. Na Europa, as mulheres organizaram uma caravana feminista que percorreu o continente. Nas Américas, uma ação plurinacional na Argentina para denunciar o agronegócio e a mineração, além de um encontro na fronteira do Brasil e do Uruguai, em defesa da legislação do aborto. Na África, mulheres de 14 países do continente se reuniram em Nairobi para o encerramento da 4ª Ação Internacional.

2000

2005

2010

2015

1998: O Primeiro Encontro Internacional, em Montreal, Québec, definiu a plataforma de reivindicações e ação para o ano 2000, pela erradicação da pobreza e da violência. Nesse mesmo ano e no seguinte, ocorreram manifestações contra o livre comércio e os acordos do Banco Mundial, nos Estados Unidos e em outras partes do mundo.

Janeiro de 2001: Participação na primeira edição do Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, Brasil. A MMM foi um sujeito ativo na construção do processo dos fóruns, que tiveram um papel importante para fortalecer as alianças entre movimentos sociais e fortalecer uma ação conectada entre o feminismo e a luta antiglobalização. Entre elas as doações e campanha contra a ALCA e a luta contra a OMC. O processo dos fóruns, que pouco a pouco se mundializou, abriu para ampliar a internacionalização da luta das povos do mundo.

2007: Organização de Nyéléni, o Fórum de Soberania Alimentar em Selingue, Mali, junto com a Via Campesina, Amigos da Terra e outros movimentos. A soberania alimentar é central para nosso feminismo e se torna concreta por meio da agroecologia, a economia solidária, a luta pelos comuns e o direito à terra.



2008: Jornada de Mobilização e Ação Global, organizada pelos movimentos sociais conectados no Fórum Social Mundial. A mobilização marcou a oposição ao Fórum de Davos, Suíça, onde se reúnem os representantes da globalização neoliberal.

2012: O chamado das 24h de Solidariedade Feminista dizia "Ser mulher é viver em uma guerra constante" e convidava a dar visibilidade às lutas das mulheres em seus territórios. No Brasil, a campanha #SomosTodasAqui denunciou as ações do agronegócio e mostrou alternativas criadas pelas mulheres do campo. No México, as mulheres se manifestaram contra a perseguição aos e às imigrantes.



2013: O desabamento do edifício de oficinas de produção têxtil Rana Plaza, em Bangladesh, em 24 de abril, assassinou quase mil pessoas e deixou muitas outras feridas. A maior parte delas eram mulheres, pois são as que têm os trabalhos mais precários e são mais exploradas no capitalismo racista e patriarcal. Desde 2015 a Marcha Internacional das Mulheres marca esta data como o dia de ação global em solidariedade feminista contra o poder das transnacionais.



2017: O Encontro Continental pela Democracia e Contra o Neoliberalismo foi realizado em Montevideo, Uruguai, organizado pela Jornada Continental. Em 2019, o Encontro Anti-imperialista de Havana, Cuba, atualizou a unidade e os caminhos dos movimentos na agenda anticapitalista.



# 2020

## 5ª AÇÃO INTERNACIONAL

Em 2020, a Marcha Mundial das Mulheres realiza sua 5ª Ação Internacional, com o lema "Resistimos para viver, marchamos para transformar". Com esta Ação, seguimos avançando na construção de um movimento permanente de luta feminista, anticapitalista e antiracista. A 5ª Ação resiste à ofensiva do capital contra a vida, ao ascenso do conservadorismo e do autoritarismo em diferentes partes do mundo. Marchamos com nossas propostas e ações concretas, por uma sociedade baseada na igualdade, na justiça, na liberdade, na paz e na solidariedade.

RESISTIMOS PARA VIVER, MARCHAMOS PARA TRANSFORMAR!





# Redes sociais

WE RESIST TO LIVE! WE MARCH TO TRANSFORM!

## EUROPE



12-17 OCTOBRE  
CLOSURE  
DE LA 5<sup>E</sup> ACTION  
INTERNATIONALE  
DE LA MARCHÉ MONDIALE DES FEMMES

MARCHEMONDIALE.ORG

WE RESIST TO LIVE! WE MARCH TO TRANSFORM!

12-17 OCTOBRE  
CLOSURE  
DE LA 5<sup>E</sup> ACTION  
INTERNATIONALE  
DE LA MARCHÉ MONDIALE DES FEMMES



OUR MOVEMENTS ARE ACTIONS IN  
DEFENSE OF LIFE!

ES POR LA VIDA  
DE LAS MUJERES!

12-17 CIERRE  
OCTUBRE  
DE LA 5<sup>A</sup> ACCIÓN  
INTERNACIONAL  
DE LA MARCHA MUNDIAL DE LAS MUJERES

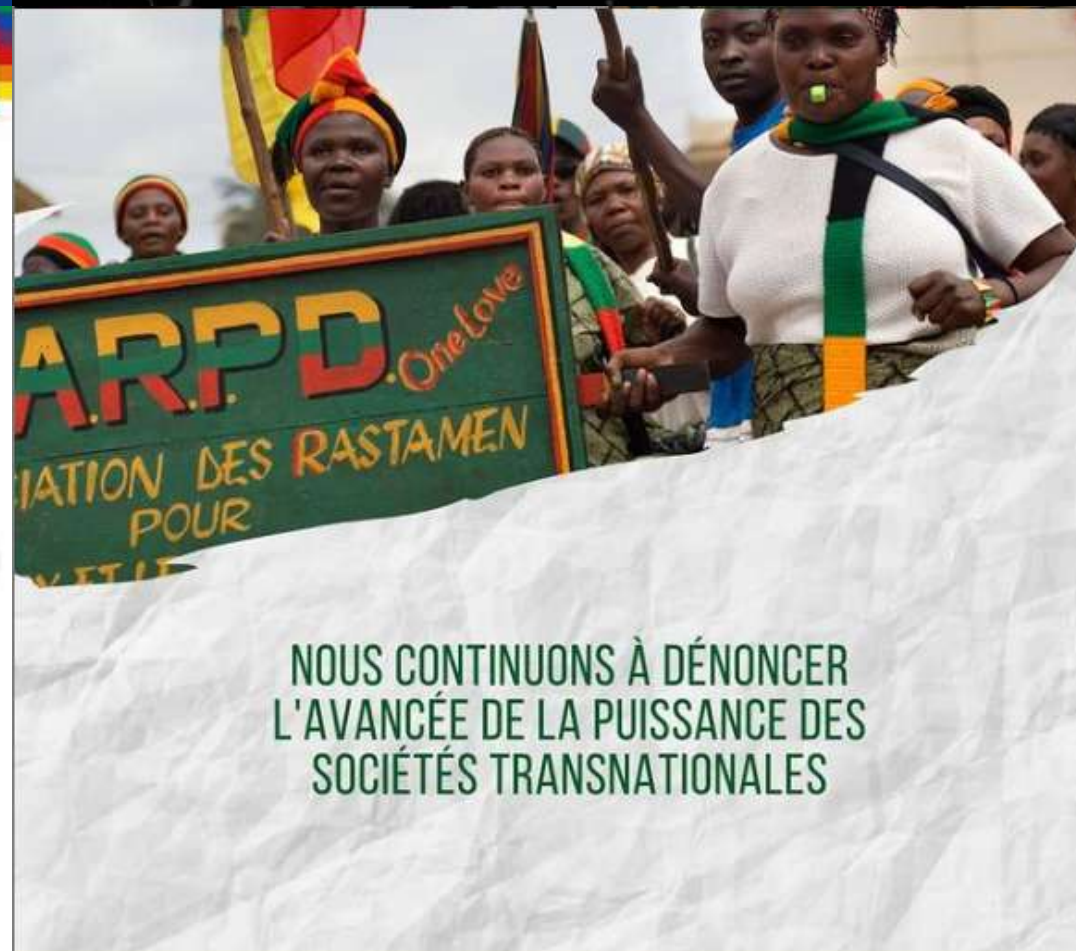
28 DE SEPTIEMBRE  
DÍA DE LA LUCHA POR LA  
DESPENALIZACIÓN Y  
LEGALIZACIÓN DEL ABORTO



¡POR UNA ECONOMÍA PARA LA VIDA!



NOUS CONTINUONS À DÉNONCER  
L'AVANCÉE DE LA PUISSANCE DES  
SOCIÉTÉS TRANSNATIONALES



12-17 CIERRE  
OCTUBRE  
DE LA 5<sup>A</sup> ACCIÓN  
INTERNACIONAL  
DE LA MARCHA MUNDIAL DE LAS MUJERES

PUEBLOS SOBERANOS, Y DEMOCRACIAS SE BASAN  
EN EL PODER POPULAR ES PARTE DE LA  
SOSTENIBILIDAD DE LA VIDA



RESISTIMOS PARA VIVIR,  
¡MARCHAMOS PARA TRANSFORMAR!



12-17 OCTOBRE  
CLÔTURE  
DE LA 5<sup>E</sup> ACTION  
INTERNATIONALE  
DE LA MARCHÉ MONDIALE DES FEMMES



# Crítica feminista ao poder corporativo

- Elaboração sobre as transnacionais (trabalho, natureza, digitalização e maquiagem lilás) contribuiu para a visão política da 5a Ação Internacional da MMM.
- Produção de 3 vídeos de animação sobre o poder das transnacionais e a relação com a precarização do trabalho (indústrias da confecção), alimentação e digitalização.



# Crítica feminista ao poder corporativo

- Vídeo em 4 idiomas com mobilização das mulheres da MMM de diferentes países para locução.
- Linguagem e formato gerou avaliação muito positiva e novas demandas.



# Américas

3 Oficinas de elaboração para produção do documento regional Américas



12-17 OCTUBRE **CIERRE**  
**DE LA 5ª ACCIÓN**  
**INTERNACIONAL**  
DE LA MARCHA MUNDIAL DE LAS MUJERES

DOCUMENTO REGIONAL  
**AMÉRICAS**



RELATÓRIO 2020 - SOF

# No Brasil

8 DE MARÇO DE 2020



@ELAINECAMPOS



ELAINECAMPOS

Ato do 8 de março em São Paulo



RELATÓRIO 2020 - SOF

# No Brasil

8 DE MARÇO DE 2020



Ensaio da Batucada em João Pessoa/ PB

Caravana da MMM em Mossoró/RN

# Solidariedade Feminista Internacional Contra o Poder das Transnacionais

O Processo envolveu mulheres de diferentes estados em GT sobre as transnacionais em preparação para o 24 de abril:

- 10 textos e áudios (podzap) sobre as transnacionais
- 24 de abril: primeira transmissão / ato-virtual da MMM com intervenções culturais, vídeo, falas de mulheres da MMM e movimentos aliados
- 30 de maio: ação virtual de solidariedade.
- 17 de outubro teve a marca das nossas alternativas: as ações de solidariedade nos estados foram simultâneas ao encerramento virtual internacional.

São Paulo, Rio Grande do Norte, Maranhão, Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, Distrito Federal e Santa Catarina organizaram atividades ao ar livre, como rodas de conversa, faixaços, panfletagens e doação de alimentos, máscaras e itens de higiene.

- GT com companheiras de diferentes estados produziu áudios (podzaps) sobre a história da Marcha Mundial das Mulheres e as alternativas construídas na luta.



RELATÓRIO 2020 - SOF

# No Brasil

Ações de solidariedade



TRANSMISSÃO AO VIVO

24/04 - 12h às 13h

24h de Ação em  
Solidariedade Feminista  
contra as empresas transnacionais

Com participação de:



Conceição Dantas

Executiva  
da MMM



Nalu Faria

Executiva  
da MMM



Bernadete Esperança

Executiva  
da MMM

Com inserções de vídeos de ação das mulheres do MST, da batucada feminista da MMM e participação de Gabi da Pele Preta (PE)



ACOMPANHE EM: [YOUTUBE.COM/MULHERESEMMARCHA](https://www.youtube.com/mulheresemmarcha)

Resistimos para viver, marchamos para transformar

#Solidariedadefeminista #ForaBolsonaro



24 HORAS DE  
SOLIDARIEDADE FEMINISTA  
CONTRA AS EMPRESAS  
TRANSNACIONAIS

24 DE ABRIL | 2020

+ + +  
+ + +  
+ + +  
+ + +





# No Brasil



## 3. A Pesquisa Sem Parar

Realizada pela SOF com a Gênero e Número, a “Pesquisa Sem Parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia” teve a participação de 2.641 mulheres de todo o país.

Posicionou o trabalho e a vida das mulheres nos debates sobre a pandemia.

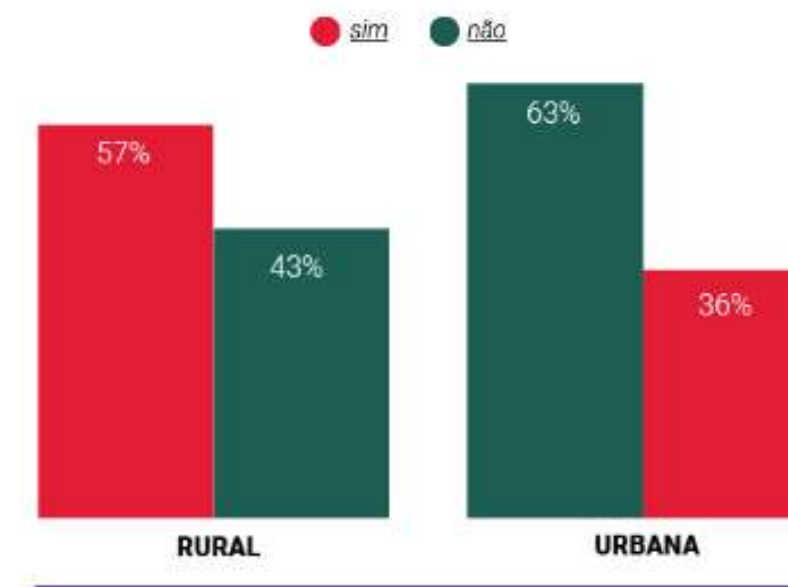


- Aumento na responsabilidade e disponibilidade das mulheres para o cuidado na pandemia, em particular no meio rural.

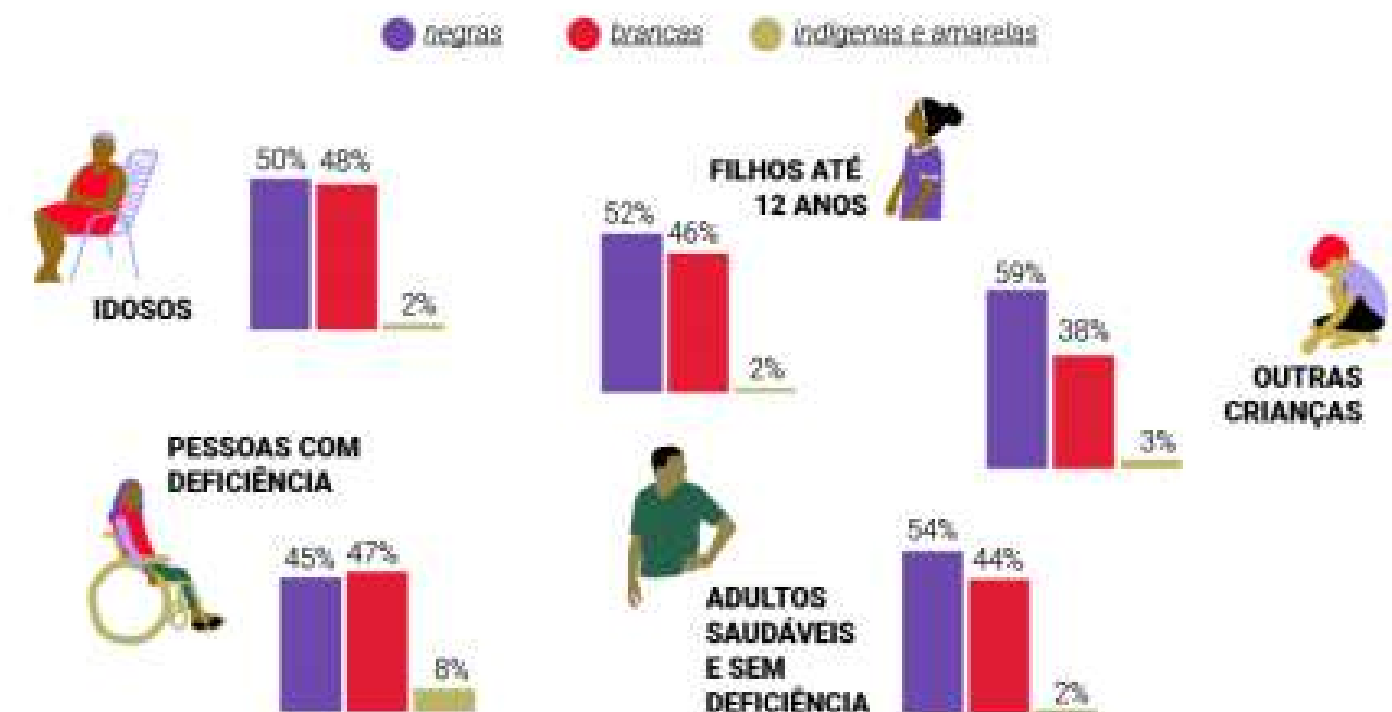
As mulheres rurais funcionam como reserva de cuidado para a sociedade.

- A maior parte das mulheres negras, que são maioria nos trabalhos precários e no desemprego, destacou a percepção de que a sustentabilidade financeira da casa está em risco.
- Intensificação do trabalho doméstico e de cuidado, da necessidade de monitoramento permanente, e sobreposição dos tempos.

*A pandemia do coronavírus e a situação de isolamento social colocaram a sustentação de sua casa em risco?*



*De quem essas mulheres cuidam na pandemia?*





As repercussões da pesquisa possibilitaram uma ampliação do alcance da elaboração da SOF sobre economia feminista - tanto nos movimentos sociais e sindicais, como na academia e em meios de comunicação.



MENU G1 BEM ESTAR CORONAVÍRUS Q BUSCAR

# Trabalho das mulheres na pandemia aumentou com inclusão de tarefas e de pessoas para cuidar, diz pesquisa

Mulheres negras e residentes de áreas rurais assumiram mais responsabilidades com relação ao cuidado do outro, segundo estudo.

Por G1  
30/07/2020 02h00 · Atualizado há 9 meses

f t w i n p



OUTRASPALAVRAS JORNALISMO DE PROFUNDIDADE E PÓS-CAPITALISMO

OUTRASPALAVRAS | OUTRASMÍDIAS | BLOGDAREDAÇÃO | OUTRASAÚDE | OUTROSLIVROS | OUTROSQUINHENTOS

# O trabalho feminino gratuito enfrenta a pandemia

*50% delas passaram a cuidar de mais alguém durante crise sanitária. Foram principalmente as negras — que também têm menos suporte. 39% de todas elas tiveram com prejuízo de renda. Mundo pós-pandemia precisará debater a crise do cuidado*

CartaCapital

ASSINE CARTA LEIA A EDIÇÃO DESTA SEMANA CRIE SEU LOGIN (Assinantes)

ÚLTIMAS POLÍTICA ECONOMIA SOCIEDADE JUSTIÇA MUNDO DIVERSIDADE EDUCAÇÃO OPINIÃO BLOGS PROCURE AQUI

SAÚDE

# Metade das mulheres brasileiras passou a cuidar de alguém durante a pandemia

Pesquisa da Gênero e Número e da Sempreviva Organização Feminista revela como pandemia acentuou desigualdades em trabalhos de cuidado

EBC Agências TVs Rádios Agência Brasil TV Brasil Rádio Nacional Rádio MEC A Voz do Brasil Carta de Serviços Sobre a EBC A+ A- Ouvidoria

Rádios Programação Programas Últimas Festival de Música Ao vivo

Nacional Brasília Nacional Rio de Janeiro Nacional Amazônia Nacional Alto Solimões Nacional FM Rádio MEC MEC FM

00:00 00:00

Brasil de Fato UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

ENGLISH ESPAÑOL

Início Opinião Política Direitos Humanos Cultura Geral Saúde Internacional Especiais Rádio

INÍCIO > GERAL

GÊNERO

# Metade das mulheres brasileiras passaram a cuidar de alguém durante a pandemia

Estudo mostra efeitos da quarentena sobre trabalho, renda das mulheres e tarefas de cuidado

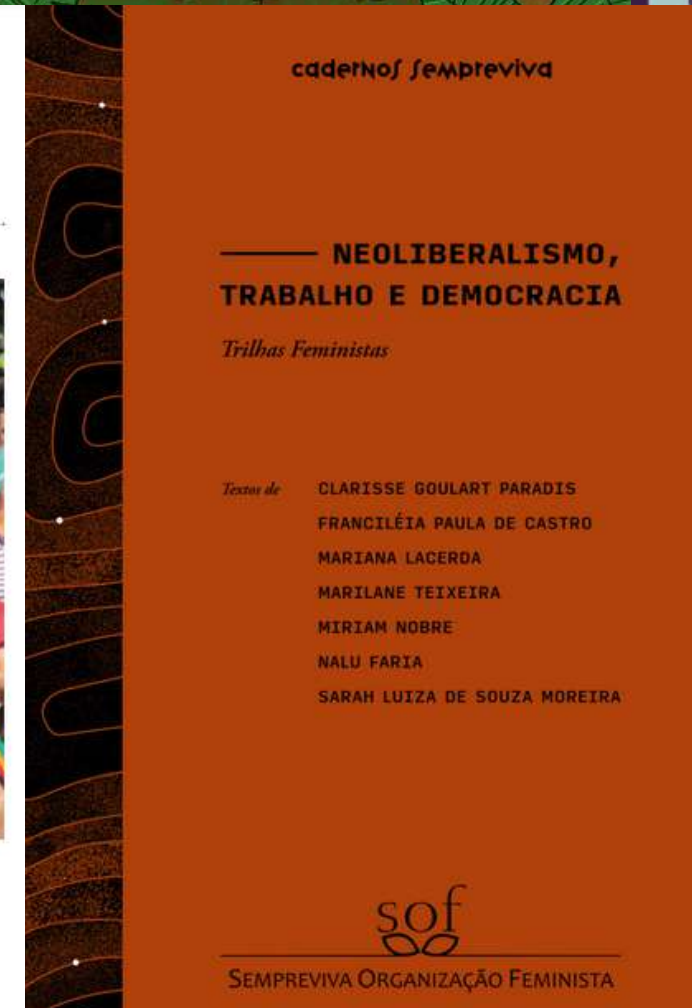
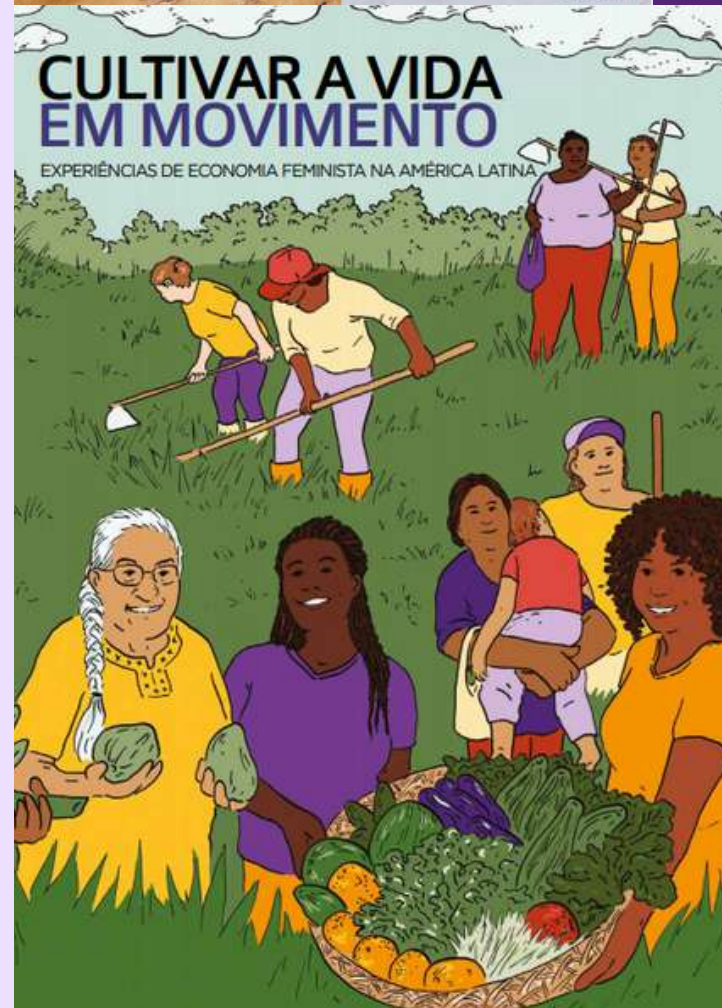
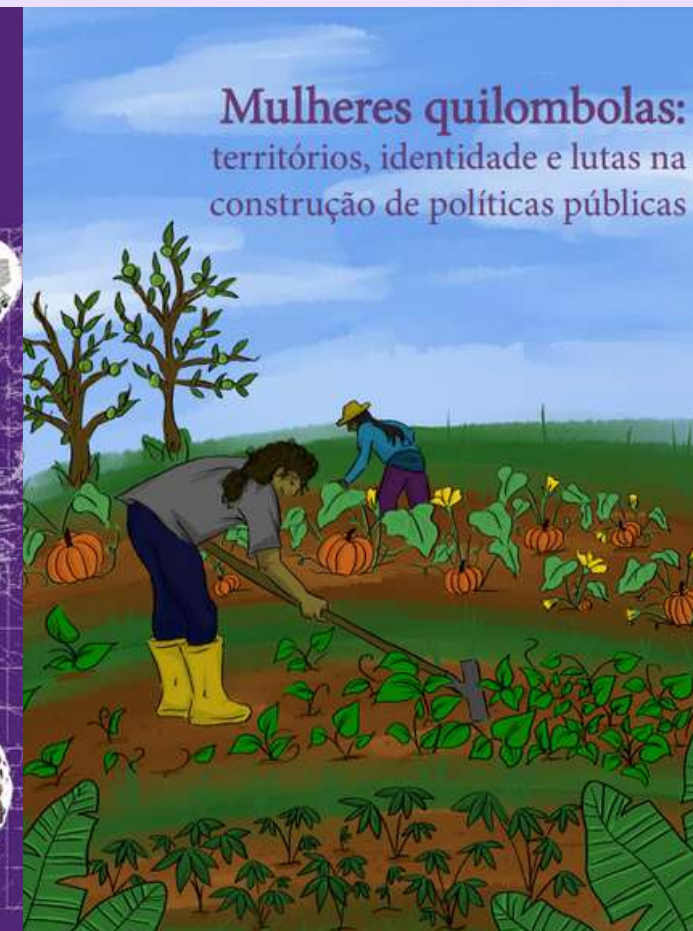
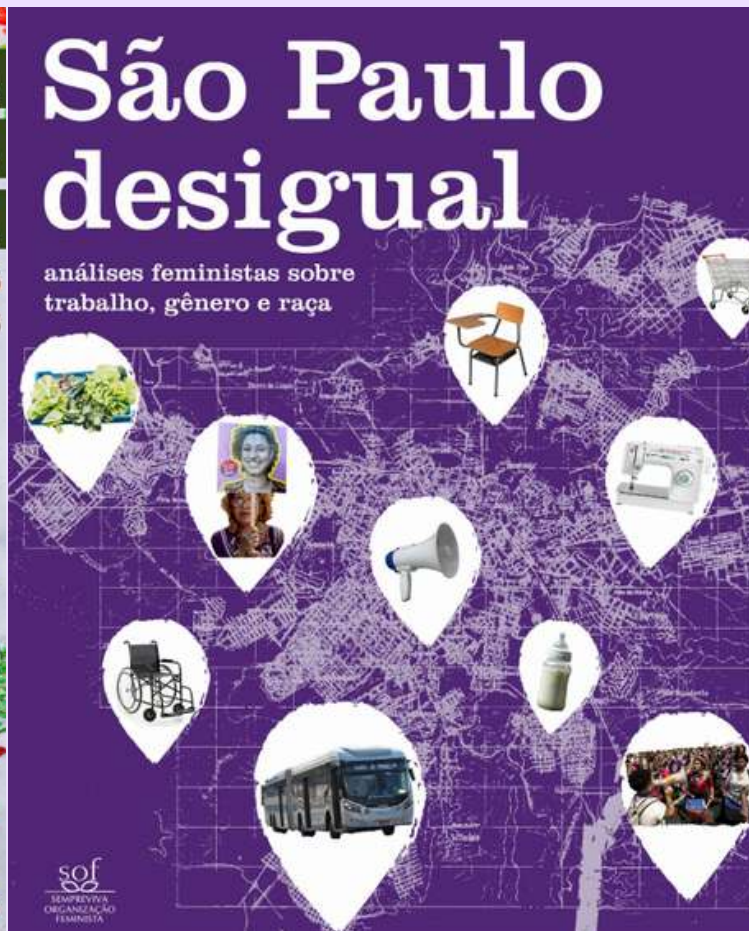
Redação  
Brasil de Fato | São Paulo (SP) | 30 de Julho de 2020 às 15:56

Pesquisa revela que mulheres estão mais sobrecarregadas na quarentena

Ouçã a entrevista com Tica Moreno, pesquisadora da Sempreviva Organização Feminista



## 4. Publicações





# Linha 1. Construção de movimento

## Formação e sensibilização

**47 debates e oficinas de formação conforme solicitação**

**14 debates e oficinas internacionais**

**Total: 12.434 participantes (com diferentes níveis de participação)**

Temas: Economia feminista, violência, agroecologia, pandemia, comunicação, economia solidária, território, direito ao aborto, feminismo e lutas das mulheres.

# Linha 1. Construção de movimento

**Coluna  
Sempreviva no  
Brasil de Fato:**

**22 textos +  
áudios com  
15.829 acessos**

**Brasil de Fato**  
UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

Opinião Política Direitos Humanos Cultura Geral Saúde Internacional Especiais

INÍCIO > COLUNISTAS > SOF SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA  
COLUNA

### Reorganizar a alimentação, reorganizar a vida comum

SOF Sempreviva Organização Feminista  
06 de Outubro de 2020 às 11:52

Ouçá o áudio:

04:53

**Brasil de Fato**  
UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

Opinião Política Direitos Humanos Cultura Geral Saúde Internacional Especiais

INÍCIO > COLUNISTAS > SOF SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA  
COLUNA

### O feminismo, as eleições e a luta para sustentar a vida nas cidades

SOF Sempreviva Organização Feminista  
17 de Novembro de 2020 às 11:55

Ouçá o áudio:

05:54

**Brasil de Fato**  
UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

Opinião Política Direitos Humanos Cultura Geral Saúde Internacional Especiais

INÍCIO > COLUNISTAS > SOF SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA  
COLUNA

### Dupla tragédia: entre a pandemia e o neoliberalismo genocida de Bolsonaro

SOF Sempreviva Organização Feminista  
07 de Abril de 2020 às 20:33

Ouçá o áudio:

00:00

Desmonte do Estado é visto em medidas como os cortes nas políticas de enfrentamento à violência contra a mulher - Daniel Mihalescu / AFP



# Linha 1. Construção de movimento

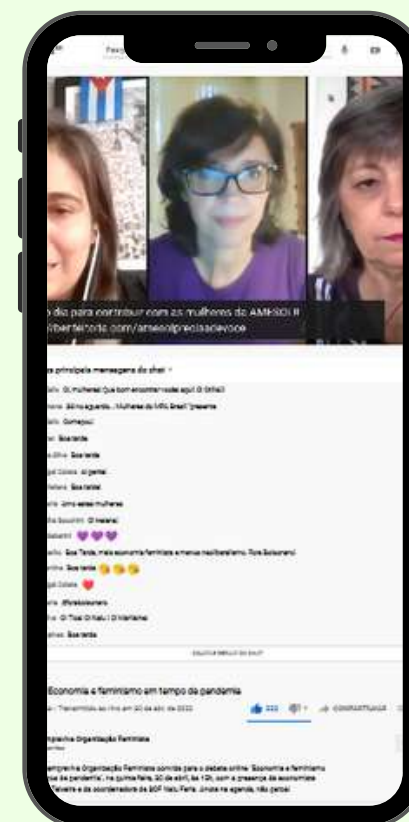
22 notícias no site da SOF



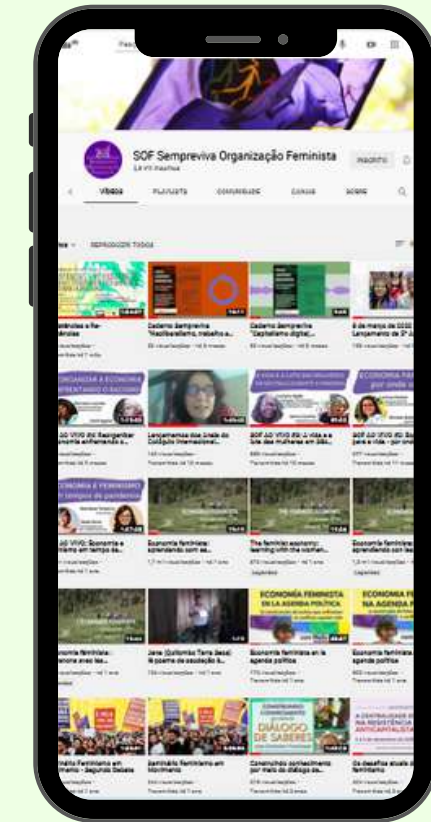
17 notícias no site da MMM



4 "SOF ao vivo" no youtube



13 transmissões no youtube SOF e MMM de debates em aliança



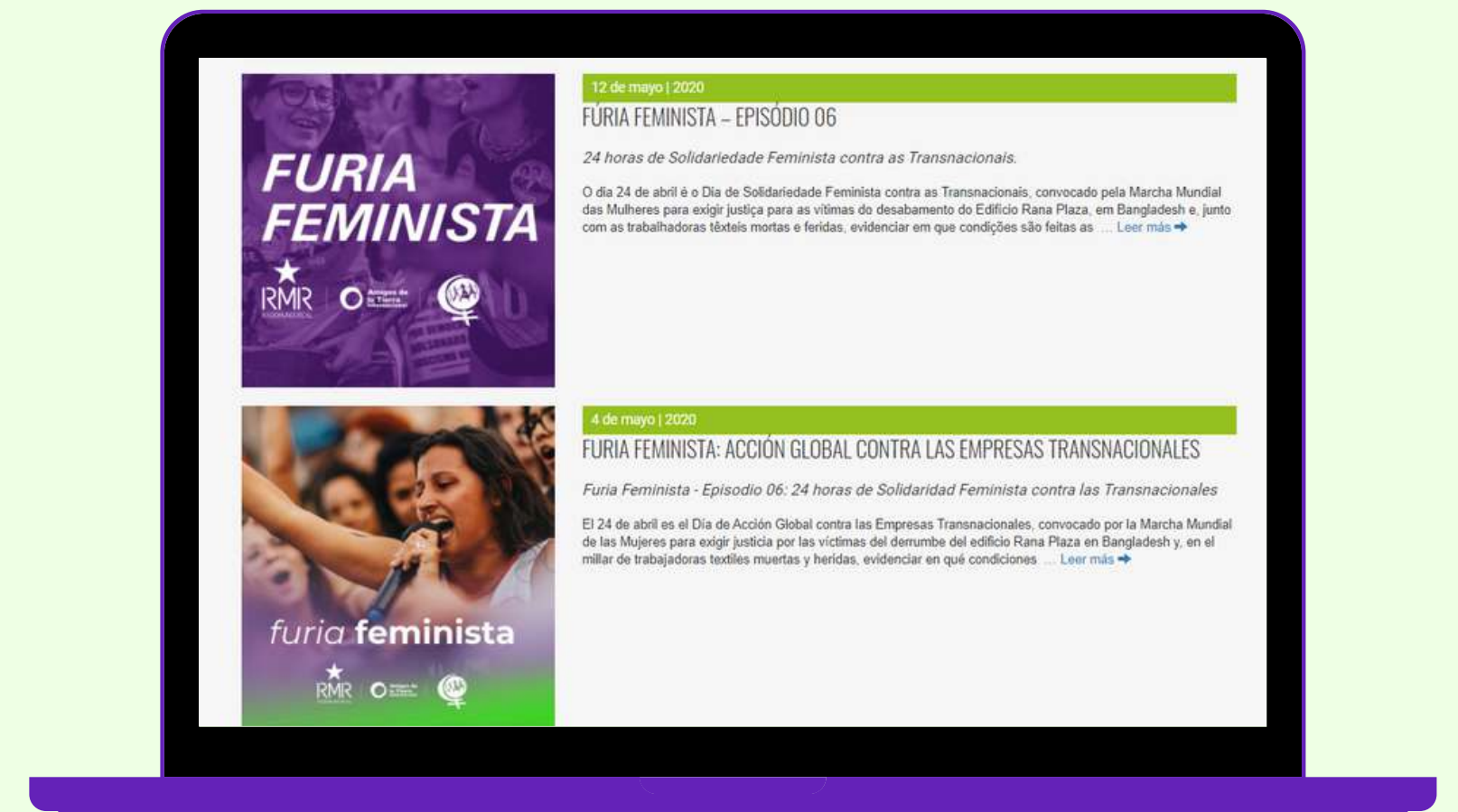


# Linha 1. Construção de movimento



8 programas de rádio/podcasts em aliança:

Fúria Feminista, Marcha Américas, Cadernos Sempreviva, RAMA



# Linha 1. Construção de movimento

36 entrevistas para os meios de comunicação

5 entrevistas para pesquisas acadêmicas

COLUNA | MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES LANÇA AS AÇÕES DO ANO EM 8 DE MARÇO

Maior evento do cronograma da MMM está previsto para maio, no Rio Grande do Norte, onde milhares devem marchar contra a precarização do trabalho feminino

01/03/2020 - 11:10 / Atualizado em 02/03/2020 - 13:08



## Manifestações do Dia da Mulher ganham tom de resposta a ato pró-Bolsonaro

Marchas deste domingo devem abrir série de mobilizações da oposição no mês de março



Joelmir Tavares

SÃO PAULO O tom político das marchas do Dia Internacional da Mulher ganhou uma dimensão inédita neste ano, com o [presidente Jair Bolsonaro](#) no alvo de manifestantes que irão às ruas de todos os



Mulheres durante manifestação na avenida Paulista, região central de São Paulo Eduardo Anizelli/Folhapress

[Leia Mais](#)



# Linha 1. Construção de movimento

25 reportagens citando a Pesquisa Sem Parar



# Linha 1. Construção de movimento

## Redes Sociais SOF





# Linha 1. Construção de movimento

## 1.1.1 Organização e mobilização da Marcha Mundial das Mulheres

2020 foi marcado por um intenso processo de organização e mobilização da Marcha Mundial das Mulheres. A SOF participou ativamente desse processo em São Paulo, nacionalmente por ser a secretaria executiva do movimento, e internacionalmente, articulando a MMM nas Américas e representando a região no Comitê Internacional.

Além disso, a comunicação do secretariado internacional foi descentralizada e está sob responsabilidade do Brasil.

# Linha 1. Construção de movimento

## 1.1.2 Organização e mobilização da Marcha Mundial das Mulheres

### Atividades organizativas:

**15 reuniões online da coordenação nacional da MMM**

**20 reuniões de grupos de trabalho e da coordenação executiva**

**12 reuniões de organização e de articulação da MMM em São Paulo**

**5 reuniões de articulação da rede oeste de enfrentamento a violência**

**Ações de solidariedade nas regiões leste, sul e oeste de São Paulo.**

**9 reuniões virtuais do Comitê internacional da MMM**

**12 reuniões virtuais da Marcha Américas, sendo 1 reunião presencial na Guatemala (fevereiro/2020).**

**4 oficinas de elaboração da MMM Américas → produção de documento regional**



# Linha 1. Construção de movimento

## 1.1.2 Organização e mobilização da Marcha Mundial das Mulheres

### **Acompanhamento do processo da Escola Internacional Feminista:**

- **29 reuniões de coordenação, articulação e grupos temáticos**
- **3 Seminários preparatórios para a Escola:**
  - Corpo e sexualidade (fev/Guatemala)**
  - Defesa da Mãe Terra (agosto)**
  - Construção de Movimento (setembro)**
- **Realização da Escola Piloto online, com 65 mulheres (outubro).**
- **Elaboração de textos base: Economia Feminista; Corpo e Sexualidade**

# Linha 1. Construção de movimento

## 1.1.2 Organização e mobilização da Marcha Mundial das Mulheres

### Comunicação internacional da MMM

- 3 transmissões ao vivo, com tradução simultânea, no encerramento da 5ª Ação Internacional da MMM (1569 visualizações no youtube da MMM)
- Produção de textos, declarações, logo e materiais da ação (impressos e vídeos), boletins virtuais, atualização do site e gestão de redes sociais.



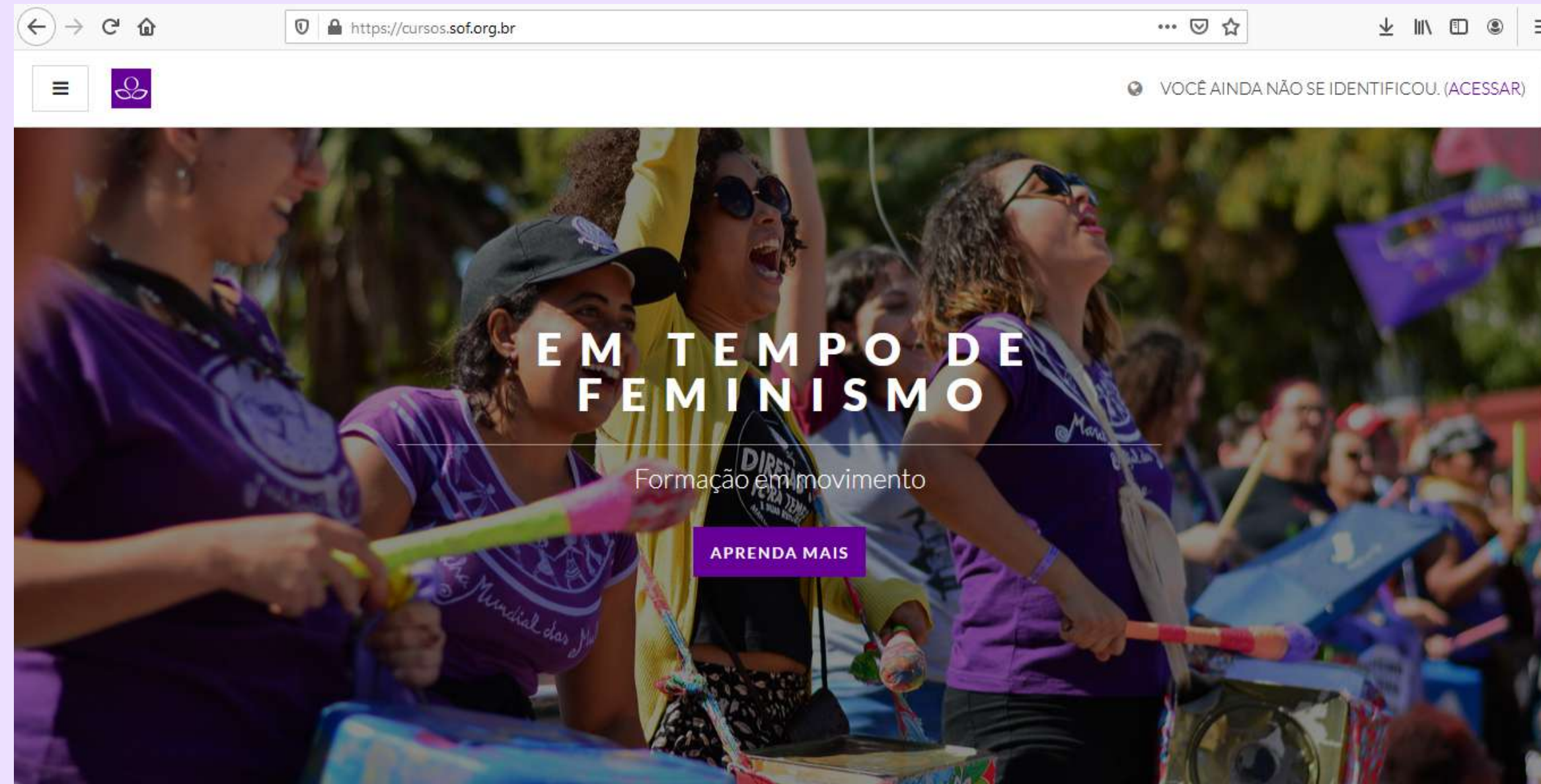
# Linha 1. Construção de movimento

I.I.2 Organização e  
mobilização da Marcha  
Mundial das Mulheres

**Atos, manifestações  
presenciais (simbólicas)  
e virtuais**

- **Manifestação do dia 8 de março.**
- **2 atos virtuais da MMM no contexto da ação internacional (24 de abril e 30 de maio), articulados com ações simbólicas e de solidariedade nos estados.**
- **9 atos e manifestações realizados em conjunto com movimentos sociais, como o da Marcha das Margaridas, Grito dos Excluídos, Moradia, Saúde, Anti-imperialista, Consciência Negra.**

- **Curso virtual de comunicação feminista (5 módulos, 30 participantes) = ampliação do coletivo de comunicadoras da MMM**
- **Trilhas feministas: Fóruns na plataforma virtual “Em tempo de feminismo” e oficinas de elaboração coletiva.**
  - **comunicação, internet e construção de movimento**
  - **neoliberalismo, conservadorismo e democracia**



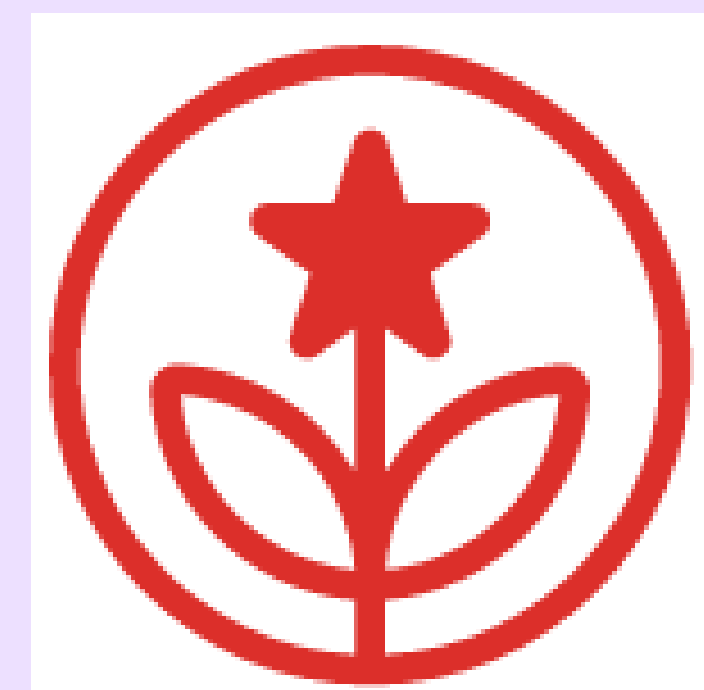
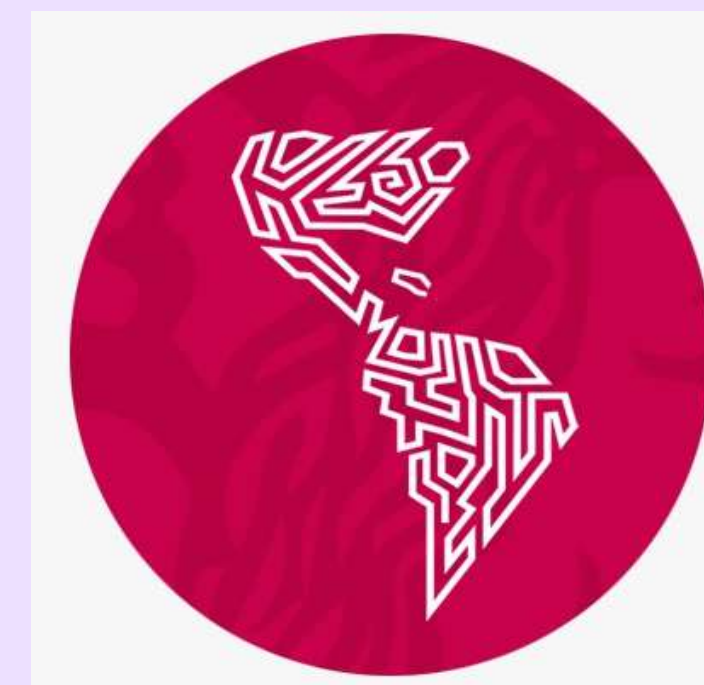
Trilhas feministas #2 processos de debate coletivo	Trilhas feministas #1 processos de debate coletivo	
Trilha feminista #2: neoliberalismo e ataques a democracia	Trilha feminista #1: Comunicação, internet e construção de movimento	Comunicação feminista
		Facilitadora: Isabelle Azevedo Facilitadora: Fabi Oliveira Facilitadora: Bianca Tenorio Facilitadora: Adriana Vieira Facilitadora: Helena Zelic



# Linha 1. Construção de movimento

## 1.1.3 Alianças

**Frente Brasil Popular;  
Jornada Continental Pela Democracia  
e Contra o Neoliberalismo;  
AIP/Jornada Antiimperialista;  
Capítulo Brasil da ALBA**



# Linha 1. Construção de movimento

## 1.1.3 Alianças

Frente Brasil Popular: na segunda quinzena de março, um processo intenso articulado pelas duas Frentes - Brasil Popular e Povo sem Medo foi iniciado, envolvendo movimentos e centrais sindicais, que foi se ampliando para outras articulações e plataformas do campo democrático e popular, setores religiosos progressistas e ecumênicos. As reuniões virtuais permitiram ampliar a representação para organização que não são sediadas em São Paulo, assim como realizar plenárias amplas.

- Construção de plano emergencial, seguido de campanhas de solidariedade com arrecadação de alimentos e materiais de higiene, processos de mobilização a partir de atos simbólicos e atos virtuais.



# Linha 1. Construção de movimento

## I.1.3 Alianças

### Frente Brasil Popular:

- 37 reuniões de coordenação e articulação, incluindo Campanha Vamos Precisar de todo mundo
- 4 plenárias nacionais
- 7 reuniões das mulheres da FBP
- 6 reuniões de comunicação da FBP.
- II atividades de articulação do programa Central do Brasil e do Projeto Brasil Popular

# Linha 1. Construção de movimento

## 1.1.3 Alianças

Consolidação da Assembleia Internacional dos Povos com presença permanente da MMM e articulação das atividades no Brasil. Entre elas: reuniões internacionais, contribuição nas várias declarações, como a declaração do 10 de maio, e articulação da presença da MMM nos vídeos. ALBA Movimentos é o capítulo da Assembleia Internacional dos Povos (AIP) nas Américas, e se desdobra num processo nacional.

9 atividades de articulação dos processos da ALBA Movimento e Assembleia Internacional dos Povos seminário internacional Feminismo Anti-imperialista, com mulheres da Palestina, Irã, Síria, Cuba e Venezuela, nos marcos da Semana Anti-imperialista em outubro

Nalu Faria esteve como palestrante em 2 transmissões ao vivo do Programa Voces del Alba nos dias 1 de maio com o tema “Que hacer desde los pueblos? Propuestas para un mundo nuevo”, no dia 10 de julho “Crisis em Brasil: neofascismo del gobierno Bolsonaro y sus efectos en la dinámica de la pandemia”



# Linha 1. Construção de movimento

## 1.1.3 Alianças

Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo:

- Articulação de denúncia aos assassinatos de lideranças sociais na Colômbia e acompanhamento de processos políticos como nos Estados Unidos e Bolívia.
- Construção de documento de síntese com as análises e caminhos para a saída dessa crise;
- 18 reuniões de coordenação, facilitação e comunicação;
- 1 ato público virtual com 100 participantes.

# Linha 1. Construção de movimento

## 1.1.3 Alianças

- 8 atividades virtuais de articulação da Frente pela legalização do aborto, com discussão sobre o acesso ao aborto legal durante a pandemia.
- A SOF começou a participar de uma parceria com a revista Azmina para análise de projetos de lei em tramitação no congresso nacional, que impactam os direitos das mulheres.



# Linha 1. Construção de movimento

## 1.1.3 Alianças

Articulações por justiça ambiental e agroecologia:

- 2 atividades de coordenação do GT Mulheres da ANA
- 1 atividades da Aliança por Soberania Alimentar/mecanismo da sociedade civil FAO.
- 2 reuniões e 1 webinar sobre agricultura 4.0 com a Red Tecla
- 2 webinários e 1 plenária ampliada Carta de Belém
- 2 reuniões com Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais (WRM).

# **Linha 2.**

# **Economia feminista:**

# **reflexão e sistematização**

2.1 *Assessorias processuais e autonomia econômica*



## Linha 2. Economia feminista: reflexão e sistematização

### 2.1.1 AMESOL

A última feira presencial de economia feminista e solidária foi no dia 14 de março. A pandemia colocou as mulheres da AMESOL em situação de maior vulnerabilidade e dificuldades financeiras para arcar com as despesas básicas.

Campanha de emergência antes da chegada do auxílio emergencial que beneficiou a maior parte delas.

Articulação para acesso a cestas básicas

Formação de grupo para produção de máscaras (costura, higienização, embalagem, negociação com clientes, comunicação)

*Obstáculos: logística cara e trabalhosa; escassez de material, como elástico; alto preço dos tecidos;*

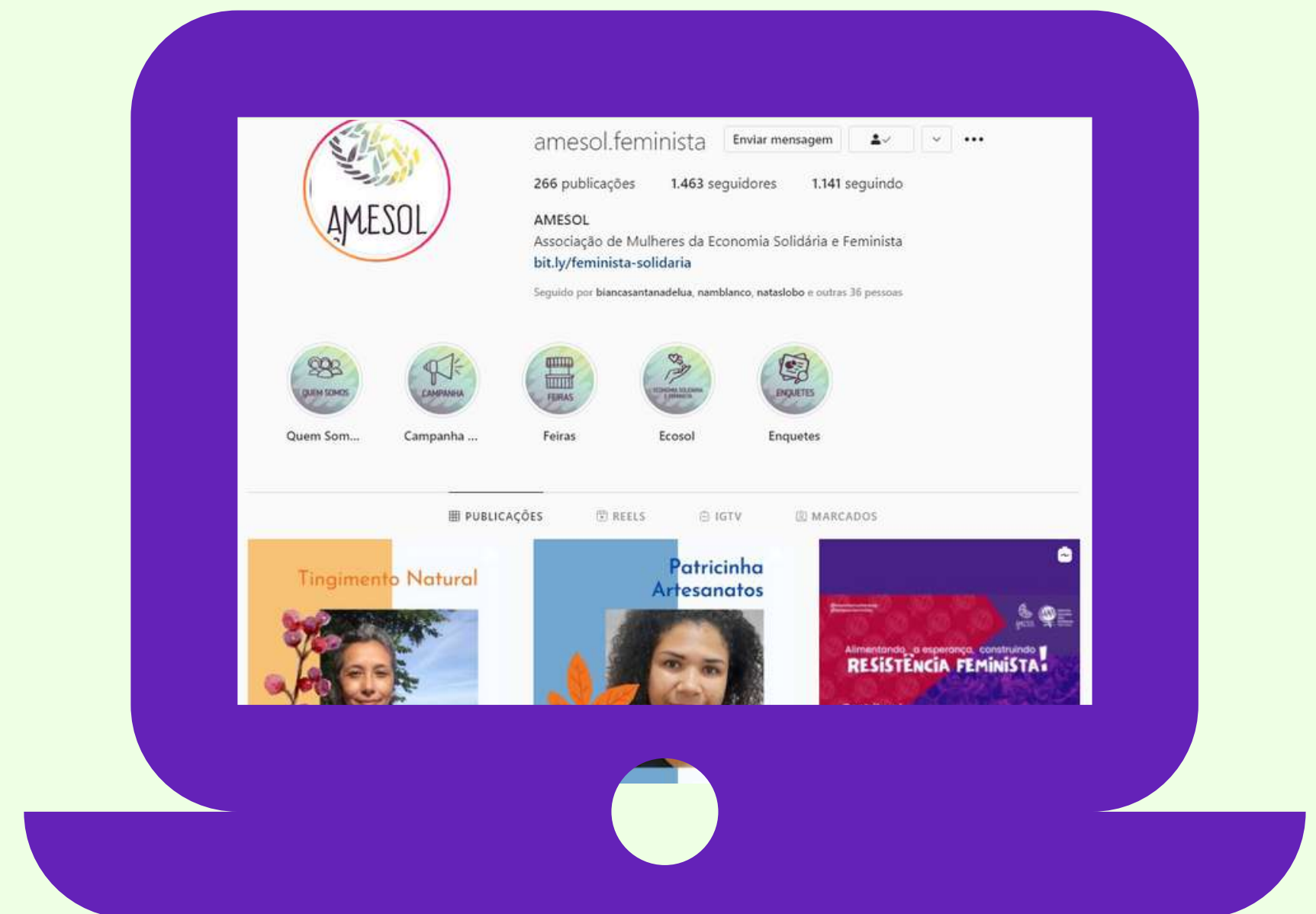
O grupo vendeu para o SESC, empresas locais, Oré.

Esse grupo agora caminha para definir um produto comum da Amesol.

## Linha 2. Economia feminista: reflexão e sistematização

### 2.1.1 AMESOL

Redes Sociais da AMESOL:  
Publicação do dia a dia das  
mulheres e sua produção, a partir  
de comissão de comunicação.





## **Linha 2. Economia feminista: reflexão e sistematização**

### **2.1.1 AMESOL**

Fundo da AMESOL:

A comissão de finanças sistematizou um conjunto de reflexões para criar um regimento sobre a utilização do fundo da Amesol. O regimento foi aprovado em reunião virtual da AMESOL. O fundo é formado por contribuições mensais das participantes e mais 5% das vendas realizadas em feiras organizadas pela Amesol, e também conta com doações.

*Articulação e espaço de troca permanente no grupo de whatsapp:*

Frequência de 50% das participantes nas reuniões virtuais pela dificuldade de acesso a internet.

## **Linha 2. Economia feminista: reflexão e sistematização**

### **2.1.2 AGROECOLOGIA**

- 17 reunião dos grupos de consumo e 3 atividades de acolhimento de novos grupos.

- 14 entregas para os grupos de consumo.

A RAMA absorveu muitas iniciativas de campanhas de solidariedade na pandemia: entre elas Ponta a Ponta, Pontes da Terra, Rede Butantã, Sopão das Manas, Visão Futuro, Anticorpos, Cesta Solidária além das campanhas de doação de cada Grupo de Consumo Responsável.



## **Linha 2. Economia feminista: reflexão e sistematização**

### **2.1.2 AGROECOLOGIA**

- 8 atividades de acompanhamento nos bairros da Barra do Turvo: bairro Anhemas, Conchas, Indaiatuba, Rio Vermelho, Quilombo Terra Seca, Quilombo Ribeirão Grande, CEAUFIM, Bela Vista.
- Curso de saúde do solo
- Curso sobre trabalho e agroecologia
- 4 atividades com as jovens

## **Linha 2. Economia feminista: reflexão e sistematização**

### **2.1.2 AGROECOLOGIA**

- 5 intercâmbios entre agriculturas urbanas sobre práticas agroecológicas em São Paulo.
- Instalação de rede comunitária de comunicação
- Pesquisa sobre a conectividade das mulheres da RAMA.
- Processo de construção com Instituto Federal para construção do curso experimental técnico em feminismo e agroecologia: 28 reuniões e Consulta pública sobre a proposta pedagógica do curso.

## Linha 2. Economia feminista: reflexão e sistematização

### 2.2.1 OFICINAS E SEMINÁRIOS

- 8 encontros do Grupo de estudos Feminismo e Agroecologia
- Oficina latino-americana de sistematização de propostas da economia feminista sistematizadas a partir de oficina nacional da REF.
- Processo da SOF com o Coletivo XXK - Feminismos, pensamiento y acción.  
Seminário com mulheres da América Latina e Estado Espanhol.  
Elaboração do texto: Juntas e misturadas: Explorando territórios da economia feminista (publicação prevista para 2021)



## Linha 2. Economia feminista: reflexão e sistematização

### 2.2.2 ELABORAÇÃO E PUBLICAÇÃO

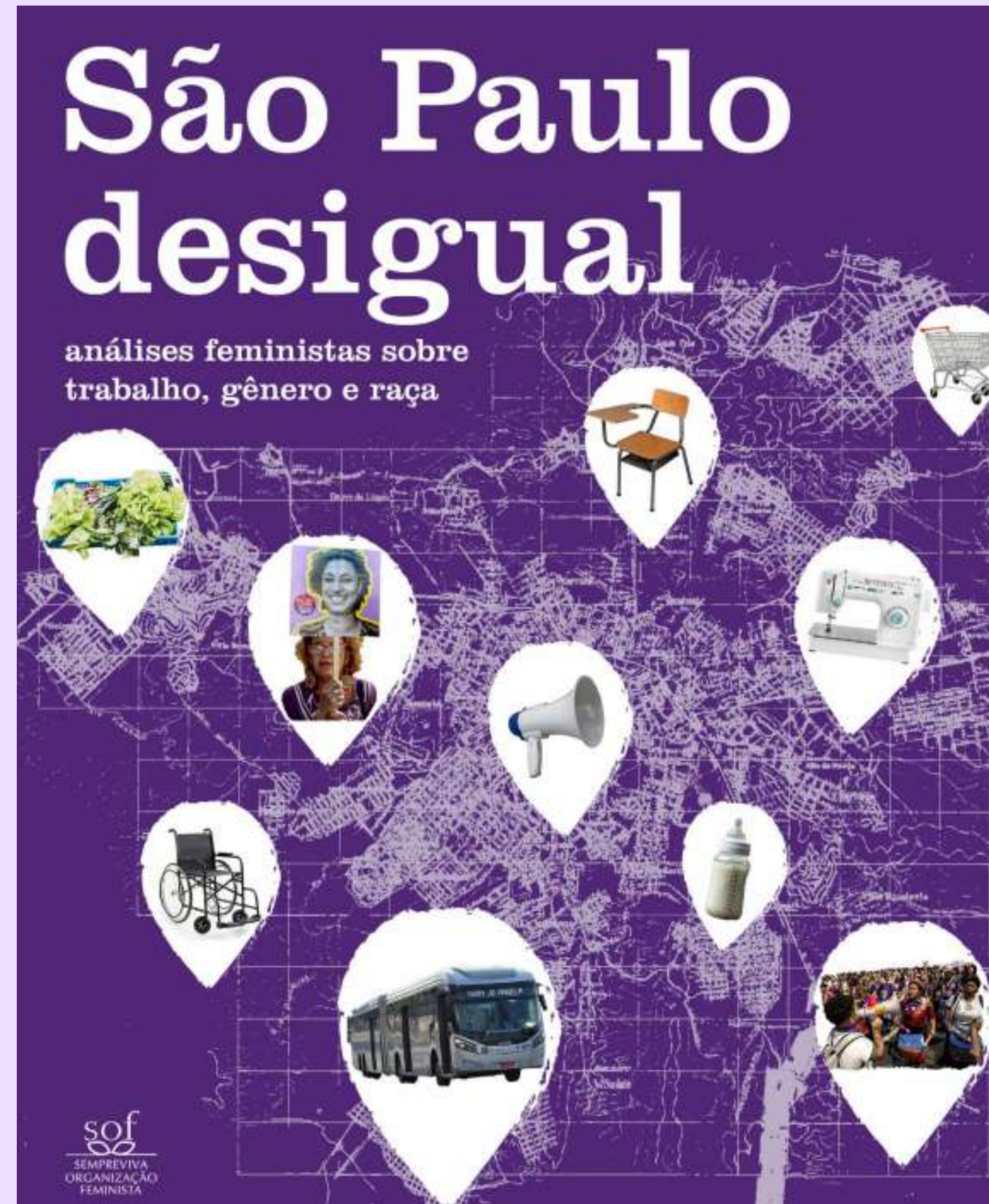


## SUMÁRIO

Apresentação	07
A vida em situação de guerra: coronavírus e a crise ecológica e social Yayo Herrero	11
Economia ecológica e economia feminista: um diálogo necessário Yayo Herrero	16
Natureza, trabalho e corpo: percursos feministas e pistas para a ação Miriam Nobre e Renata Moreno	33
Quem paga pelo Protocolo de Kyoto? A venda de oxigênio e a venda de sexo na Costa Rica Ana Isla	53
Economia verde e a financeirização da natureza no Vale do Ribeira: as respostas das comunidades e das mulheres para as mudanças climáticas Sheyla Saori	70
Sobre o grupo Teia de Aranha	92



## 2.2.2 ELABORAÇÃO E PUBLICAÇÃO



## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	07
<b>Me sinto uma folha solta:</b> trabalho e conta própria na cidade de São Paulo	10
<b>O cotidiano do trabalho de cuidado:</b> práticas e tensões	20
<b>Sempre no limite:</b> uma reflexão feminista sobre o trabalho e a vida da juventude em São Paulo	38



## 2.2.2 ELABORAÇÃO E PUBLICAÇÃO



## SUMÁRIO

Apresentação .....	07
Síntese II (poemas de Bukavu) .....	09
<i>Judite Canha Fernandes</i>	
Resistir e transformar: solidariedade feminista contra o poder das empresas transnacionais .....	12
<i>Nalu Faria e Tica Moreno</i>	
O trabalho baseada riqueza: uma análise feminista sobre a atuação de empresas transnacionais .....	25
<i>Tais Viudes de Freitas</i>	
O avanço das transnacionais sobre a natureza, os comuns e a vida das mulheres .....	65
<i>Natália Santos Lobo</i>	
Entre apps e bots: o que está em jogo para as mulheres trabalhadoras na economia digital? .....	93
<i>Marianna Fernandes</i>	
Armadilhas do poder corporativo: maquiagem lilás e mercantilização das lutas .....	130
<i>Tica Moreno</i>	



## 2.2.2 ELABORAÇÃO E PUBLICAÇÃO



### Sumário

Apresentação	5
Apresentação da Roda de Conversa “O protagonismo das mulheres quilombolas”	7
Boas vindas da APAER	9
A coletividade na comunidade é que faz o desenvolvimento	11
Dentro dos quilombos, as mulheres permanecem	16
Não existe quilombo sem território, não existe identidade sem espaços	24
As lógicas e os tempos da vida devem organizar as políticas públicas	36
Sintetizando os aprendizados	44
Lutas de uma vida inteira moldam as políticas públicas	47
Anexo: Carta aberta sobre os desmontes do governo Dória – Em defesa de uma extensão rural pública e feminista	53
Organizadoras	57



## 2.2.2 ELABORAÇÃO E PUBLICAÇÃO

# ECONOMIA FEMINISTA E AMBIENTALISMO

PARA UMA RECUPERAÇÃO JUSTA

OLHARES DO SUL

OUTUBRO | 2020



JUSTIÇA DE GÊNERO E DESMANTELAMENTO DO PATRIARCADO

JUSTIÇA ECONÔMICA E RESISTÊNCIA AO NEOLIBERALISMO

## ECONOMIA FEMINISTA E AMBIENTALISMO PARA UMA RECUPERAÇÃO JUSTA

OLHARES DO SUL

amigos da terra internacional | marcha mundial das mulheres | rede latinoamericana mulheres transformando a economia  
OUTUBRO | 2020

**AMIGOS DA TERRA INTERNACIONAL** É a maior organização ambientalista de base do mundo. Conta com 73 grupos membros e mais de dois milhões de membros e militantes em todo o planeta.

**Nossa visão** é de um mundo pacífico e sustentável baseado em sociedades que vivem em harmonia com a natureza. Queremos uma sociedade de pessoas interdependentes que vivam com dignidade e em plenitude, onde se respeite a equidade e os direitos humanos e os direitos dos povos. Será uma sociedade fundada na soberania e na participação dos povos. Estará baseada na justiça social, ambiental, econômica e de gênero, livre de todas as formas de dominação e exploração tais como o neoliberalismo, a globalização, o neo-colonialismo e o militarismo. Acreditamos que o futuro será melhor graças ao que fazemos.

**MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES** É um movimento feminista anticapitalista e antirracista presente em 58 países e territórios. Mudar o mundo e mudar a vida das mulheres em um único movimento; igualdade para todos; fortalecimento dos espaços coletivos das mulheres; populares, autônomos e diversos; ações criativas para enfrentar o capitalismo heteropatriarcal e racista; alianças com movimentos sociais que lutam para transformar o mundo; ligação do ativismo permanente em nível local com processos e lutas globais; solidariedade e internacionalismo. Essas são as principais características da Marcha Mundial das Mulheres.

**REDE LATINO-AMERICANA MULHERES TRANSFORMANDO A ECONOMIA** iniciou seus trabalhos em 1997. Desde então, tem sido uma promotora fundamental da economia feminista na América Latina. Sua ação na geração de debates e iniciativas políticas contribui para construir, pelo feminismo, um sujeito coletivo nas lutas pela transformação das relações econômicas. É guiada por um questionamento global do sistema capitalista racista e patriarcal, assim como pela construção de uma economia para a vida.

**Foto da Capa:** Mobilização das Mulheres na Cúpula dos Povos na Rio+20. Rio de Janeiro. 2012. Jéssica Martins da Marcha Mundial das Mulheres do Brasil.

**Autoras principais:** Karin Nansen (presidenta do Amigos da Terra Internacional), Nalu Faria (integrante do Comitê Internacional da Marcha Mundial das Mulheres). **Edição:** Pablo Cardozo. **Coordenação:** Leticia Paranhos M. de Oliveira (Programa de Justiça Econômica e Resistência ao Neoliberalismo da Amigos da Terra Internacional), Miriam Nobre (Marcha Mundial das Mulheres e SOF, Brasil), Renata Moreno (Marcha Mundial das Mulheres e SOF, Brasil). **Agradecimentos:** A todas as pessoas participantes do seminário virtual do dia 30 de junho. **Diagramação:** Thiago Gallas. **Imagens:** Douglas Freitas, Elaine Campos, Isadora Mendes, Jéssica Martins, Marta Baião, Babawale O. Obayanju e Victor Barros. **Tradução:** Luiza Mançano Gomes. **Revisão:** Helena Zelic (Marcha Mundial das Mulheres e SOF, Brasil), Madaleine Race (Amigos da Terra Internacional).

[www.foei.org/es](http://www.foei.org/es)

[www.marchemondiale.org](http://www.marchemondiale.org)

amigos da terra internacional  
Secretaria  
P.O.Box 19199, 1000 GD  
Amsterdã, Países Baixos

tel.: +31 (0)20 6221369  
info@foei.org  
Nos siga em:  
twitter.com/FoEint\_es  
www.facebook.com/foeint.es

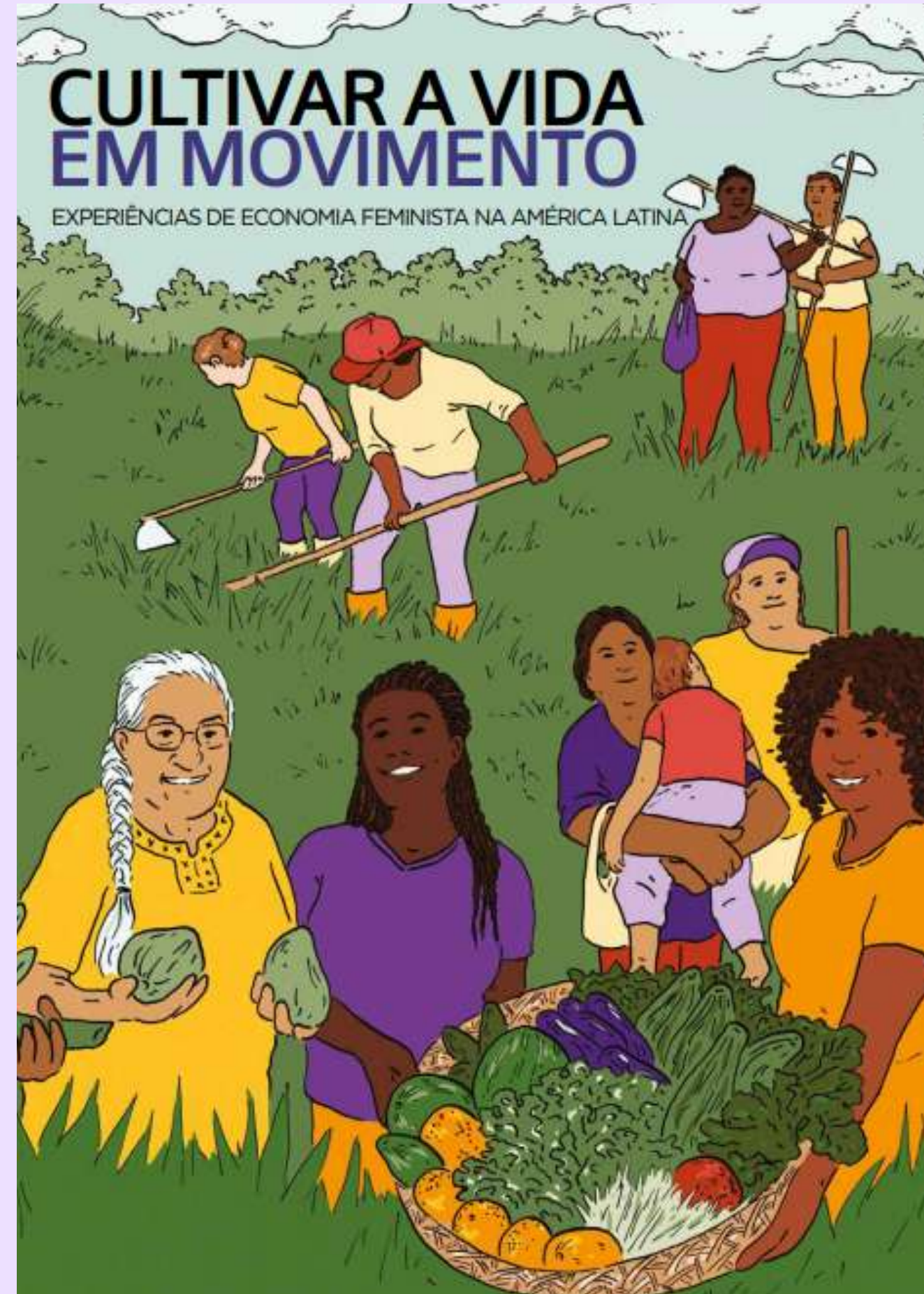
marcha mundial das mulheres  
info@marchemondiale.org  
twitter.com/WorldMarchWomen  
instagram.com/worldmarchofwomen

**REMTE – Rede Mulheres Transformando a Economia**  
Almirante Guisse 1149  
Jesús María, Lima – Perú  
grupogeneroyeconomia@gmail.com





## 2.2.2 ELABORAÇÃO E PUBLICAÇÃO



## SUMÁRIO

- 7** INTRODUÇÃO  
ECONOMIA FEMINISTA DESDE ABAIXO  
MIRIAM NOBRE, NALLUFARIA E TICA MORENO
- 17** VENEZUELA: RESISTINDO A PARTIR DOS TERRITÓRIOS  
ALEJANDRA LARREA
- 31** UMA PERSPECTIVA ECOFEMINISTA  
E DA ECONOMIA FEMINISTA SOBRE  
A PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS:  
O CASO DE RECUPERADORES URBANOS E  
PROMOTORAS AMBIENTAIS NA ARGENTINA  
FLORENCIA FUNOLL, CAPURRO, MAGALÍ MAGNANI E MAGALÍ RIVAS
- 45** ECONOMIA FEMINISTA, ORGANIZAÇÃO POLÍTICA  
E CRISE DO CORONAVÍRUS: REFLEXÕES ACERCA  
DAS EXPERIÊNCIAS DAS MULHERES  
NO RIO GRANDE DO NORTE  
ADRIANA VIEIRA, CONCEIÇÃO DANTAS E RENATA SAPUCAI
- 59** FLOR DE LUNA: MULHERES POR  
UMA AGRICULTURA PARA A VIDA  
CARMEN DIAZ, CARMEN GARCIA E XIMENA TORRES
- 69** RESILIÊNCIA E AUTONOMIA: EXPERIÊNCIAS  
DAS AGRICULTORAS AGROECOLÓGICAS  
NO VALE DO RIBEIRA/SP  
LILIAN TELLES, SHEYLA SAORI IYUSUKA E VIVIAN FERRERA FRANCO
- 87** ECONOMIA FEMINISTA E O BOM VIVER,  
UMA PROPOSTA DE RESISTÊNCIA E REEXISTÊNCIA  
ALIANÇA POLÍTICA SETOR DE MULHERES
- 97** SEMEITEIRA DE ALTERNATIVAS FEMINISTAS  
PARA O BEM VIVER  
MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES - CHILE
- 115** UM OLHAR DO AMBIENTALISMO POPULAR SOBRE  
OS ENSIANENTOS DA ECONOMIA FEMINISTA  
LETÍCIA PARANHOS M. DE OLIVEIRA



## 2.2.2 ELABORAÇÃO E PUBLICAÇÃO



### ÍNDICE

<i>Apresentação</i> .....	07
Os usos da internet pelas mulheres em movimento <i>Adriana Vieira das Graças e Renata Moreno</i> .....	11
O direito à comunicação: reflexões e alternativas feministas contra a desinformação e a concentração da mídia <i>Fabiana de Oliveira Benedito e Helena Zelic</i> .....	31
Pistas para entender e enfrentar o capitalismo digital <i>Renata Moreno</i> .....	49
Impactos da era digital: a inteligência artificial não tem subjuntivo <i>Silvia Ribeiro</i> .....	71
Falsas soluções tecnológicas e captura corporativa da agricultura e da natureza <i>Natália Lobo</i> .....	83
Sobre as autoras e organizadoras .....	91
A SOF .....	92



## 2.2.2 ELABORAÇÃO E PUBLICAÇÃO



### ÍNDICE

<i>Apresentação</i> .....	07
Forjar economias de resistência antirracista <i>Miriam Nobre</i> .....	13
Neoliberalismo, conservadorismo e os ataques à democracia: um debate coletivo a partir do feminismo <i>Clarisse Goulart Paradis</i> .....	17
Colonialismo e neoliberalismo: pela construção de um feminismo antirracista e anticapitalista <i>Mariana Lacerda</i> .....	23
A mercantilização da comida e da vida pela lógica capitalista, racista e patriarcal <i>Franciléia Paula de Castro e Sarah Luiza de Souza Moreira</i> .....	33
O trabalho e as mulheres em tempos de neoliberalismo e crise <i>Marilane Teixeira</i> .....	47
As lutas feministas pela sustentabilidade da vida <i>Nalu Faria</i> .....	61
Sobre as autoras .....	73
A SOF .....	75

## **Linha 2. Economia feminista: reflexão e sistematização**

### **2.2.3 PESQUISAS**

- Resiliência das agricultoras diante da covid-19  
(31 entrevistas com agricultoras)
- (Re)conhecendo a agroecologia feminista
- Sem Parar: o trabalho e a vida das mulheres



## Linha 2. Economia feminista: reflexão e sistematização

### 2.2.4 ARTIGOS PUBLICADOS

- Agroecologia e economia feminista: tecendo a sustentabilidade da vida. Publicado na Revista NEADS/IFSPBoituva v.I n.I/2020.
- Trabalho como produção do viver: consequências políticas para o feminismo. Publicado na Revista Política e Trabalho 53.
- Trabajo, comida y solidaridad: mirada sobre la pandemia en Brasil desde las mujeres en movimiento. Publicado no livro Reexistendo en Abya Yala: desafíos de la economía feminista en tiempos de pandemias, organizado por Cristina Carrasco e Natalia Quiroga.

## Linha 2. Economia feminista: reflexão e sistematização

Vídeo Economia feminista: aprendendo com as agricultoras (4 versões - português, espanhol, francês, inglês, com respectivamente 1300, 1400, 238 e 530 visualizações).

